

No dia 22 de setembro de 2026, a Faculdade de Medicina de Bauru entrou em greve

Devido a uma série de ocorridos durante a semana, os estudantes deliberaram e optaram pela greve

Estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano da FMBRU-USP realizaram, no dia 21 de setembro de 2026, uma mobilização para apresentar uma pauta unificada em defesa da qualidade da formação médica, dos direitos discentes e da participação estudantil. Entre as reivindicações está a melhoria do diálogo, dos estudantes que vivenciam diariamente a formação médica e a estrutura acadêmica do curso, com a diretoria/instituição. A graduação é essencial tanto para a formação de médicos qualificados quanto para o atendimento à população, já que os estudantes participam da rotina dos serviços e contribuem para a assistência, especialmente o internato, etapa prática que corresponde aos dois últimos anos da graduação em Medicina.

Para isso, os estudantes defendem maior transparência nas decisões da graduação, participação efetiva nos espaços institucionais e a criação de um canal permanente de diálogo, com retorno e acompanhamento das demandas.

Os estudantes também reivindicam uma melhor organização da preceptoria, ou seja, do acompanhamento realizado pelos médicos e demais profissionais dos serviços que orientam os alunos durante a prática, além da ampliação dos campos de estágio em Bauru. Para os estudantes, uma universidade pública como a USP tem também um papel importante no desenvolvimento da saúde, sendo uma instituição que tem como principais objetivos a produção científica e apoio ao sistema de saúde da cidade em que está inserida. Por isso, a reivindicação é por uma maior integração entre a faculdade e a rede de saúde pública de Bauru, ampliando os espaços em que os alunos possam aprender e, ao mesmo tempo, contribuir para a qualificação dos serviços oferecidos à população.

A mobilização ocorreu após tentativas anteriores de diálogo e buscou abrir uma nova etapa de construção e vínculo entre estudantes e instituição. A mobilização foi previamente comunicada e organizada de forma a garantir a continuidade dos serviços de saúde, sem prejuízo a pacientes ou à assistência. Nosso objetivo é reivindicar melhorias no ensino, mantendo o compromisso com a população e com o SUS. O movimento ressalta que suas reivindicações não são direcionadas individualmente a docentes, servidores ou preceptores, mas à construção de mecanismos institucionais mais efetivos para discutir e solucionar problemas da graduação. Além disso, ressalta-se que não apresenta cunho político-partidário e se refere a problemas internos da faculdade.

Após a passeata do dia 21 de setembro, a Direção da FMBRU convidou alguns representantes discentes para uma reunião na superintendência do Hospital de Anomalias Craniofaciais - HRAC. Pensando em respeitar o espaço

historicamente dedicado à graduação de Medicina no campus, os estudantes solicitaram, por e-mail, a realização da reunião na Tutoria, solicitação essa que não foi sequer respondida. Ao comparecerem no horário e local solicitado, a "diretoria" se recusou a se fazer presente em outro local distinto àquele estabelecido por eles. Após discussão, os discentes decidiram por ir até a Superintendência. Ao chegar à sala de reuniões, foi detectado que o Diretor pro tempore José Sebastião, e a Presidente da Comissão de Graduação (CG), Alessandra Mazzo, figuras centrais na discussão das demandas dos estudantes, não se encontravam presentes. O diretor não se fez presente por estar em atividade na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, sua Unidade de origem; quanto à presidente da CG, não souberam explicar sua ausência.

Esse episódio gerou descontentamento entre os alunos, que interpretaram a ausência dos dirigentes da instituição como um descaso e falta de compromisso com o movimento estudantil, que traz pautas urgentes e pertinentes, essas que vêm sendo sistematicamente silenciadas. Para além, após os discentes encerrarem a reunião, enquanto saíam a presidente da Comissão de Graduação passou pelos alunos andando, evidenciando que ela estava no campus e que apenas escolheu não se fazer presente.

Frente a essa postura, o sentimento que se soma aos estudantes é a frustração, o desrespeito e mais uma vez a invalidação. A expectativa de uma mesa de negociação foi frustrada por uma roda de docentes e servidores dispostos a conversar, mas de maneira pouco resolutiva.

Foi realizada, portanto, uma Assembleia Geral Extraordinária, na qual foram discutidas as possibilidades e os próximos passos a serem tomados, tendo em vista os acontecimentos dos dois últimos dias. Após grande deliberação, **o corpo discente decidiu, com 85,4% dos 226 votos, por implementar a greve do 1º ao 4º ano de graduação.**

Desta maneira, declaramos que os alunos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Bauru (FMBRU-USP) estão em greve. O corpo estudantil deseja ser escutado, e lutaremos incessantemente para isso!

Seguem as reivindicações:

Diálogo, transparência e participação estudantil

- Garantia de escuta ativa, diálogo respeitoso, transparência e liberdade de expressão para todo o corpo discente.
- Criação de um canal direto e eficiente de comunicação (paralelo aos colegiados) para a resolução de demandas imediatas, a exemplo do alinhamento quanto às orientações do ENAMED, com o devido reconhecimento e correção dos problemas ocorridos em 2026.
- Participação efetiva dos estudantes no planejamento da formação médica, incluindo a obrigatoriedade de representantes discentes na comissão organizadora dos próximos Workshops de Desenvolvimento e Aprimoramento Curricular.

- Antecipação do processo eleitoral para a Diretoria da Faculdade de Medicina de Bauru, de modo a possibilitar a escolha democrática de uma nova gestão por docentes da própria Faculdade. A proposta parte da compreensão de que a atual conjuntura exige o fortalecimento dos canais de diálogo e de representação dentro da Faculdade.

Internato, estágios e capacitação prática

- Resolução das demandas relacionadas à inserção nos serviços de saúde e à formação prática do internato, como maior presença em campos de estágio em Bauru.
- Reestruturação do internato com participação direta dos internos, garantindo qualificação contínua dos preceptores e padronização das competências abordadas nas atividades teórico-práticas.
- Inclusão de capacitações, como o ACLS, para o 6º ano.

Infraestrutura e espaço estudantil

- Ampliação do funcionamento da tutoria como espaço de estudo e vivência estudantil.

Assistência e logística estudantil

- Garantia de transporte adequado e apoio institucional em alimentação para estágios fora da cidade.

Não retaliação

- Garantia de que nenhum estudante seja penalizado acadêmica, administrativa ou disciplinarmente pela participação na paralisação de 21 de setembro de 2026 ou pela greve.
- Abono retroativo e irrestrito das faltas decorrentes da paralisação e da greve, não havendo prejuízo acadêmico aos estudantes.

Atenciosamente,
Comissão de Organização da Greve

Bauru, 23 de setembro de 2026